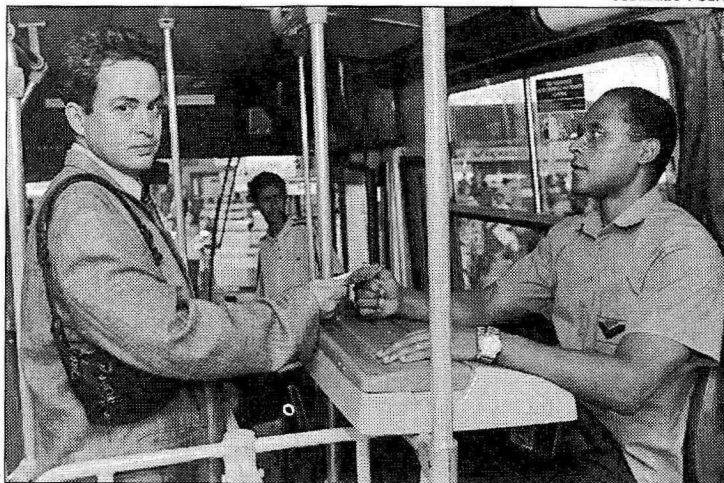


Brasiliense paga caro por tudo

62

Paga-se caro para viver em Brasília. Computadas na ponta do lápis, as contas mensais do brasiliense ficam salgadas, especialmente para quem usa transporte coletivo, paga aluguel ou mensalidade escolar. Transporte, moradia e educação são os vilões da lista de gastos - são mais caros do que a média nacional. Alimentar-se, por outro lado, é mais barato na capital do que em outras cidades brasileiras. De maneira geral, o custo de vida aqui é 10% mais alto do que a média de outras regiões.

Os dados são da pesquisadora da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Tatiana Menezes, que em sua tese de doutorado para a Universidade de São Paulo (USP) comparou o custo de vida em nove regiões metropolitanas do País, mais o Distrito Federal. Segundo seus estudos, a capital da República é a terceira cidade mais cara do País, perdendo apenas para São Paulo e Rio de Janeiro. "Já foi a mais cara, mas durante o Plano Real desceu na lista", informa a pesquisadora.



Delvany: "A passagem de ônibus aqui é muito cara"

Segundo ela, o item transporte é o que mais pesa no bolso do brasiliense - fica 40% acima da média nacional. As tarifas de ônibus cobradas na capital são as mais altas do País (varia entre R\$ 0,80 e R\$ 1,50). Os técnicos dizem que estes valores se justificam por causa do baixo índice de passageiro por quilômetro rodado em Brasília - que é de 1,09 - enquanto que a média nacional é de 2,05.

"Se esse índice subisse para 1,9 poderíamos ter uma tarifa

(a mais cara) entre R\$ 1,15 a R\$ 1,20", contabiliza Cristiano Tavares, gerente de custos de tarifas do Departamento Metropolitano do DF (DMTU). Somente assim, iríamos ficar mais ou menos no mesmo patamar que Rio de Janeiro e São Paulo, onde as passagens de ônibus custam R\$ 1,25, segundo ele. Aumentar o índice de passageiros por quilômetro rodado, porém, explica Tavares, é uma tarefa difícil, por causa da concorrência mais

acentuada hoje dos transportes alternativos e clandestinos.

Um outro item que pesa, e muito, no bolso do brasiliense, é moradia - os preços cobrados aqui ficam 30% acima da média do País. Embora os especialistas do setor de imóveis afirmem que o preço dos aluguéis vem baixando, quem não tem casa própria ainda compromete boa parte de sua renda com o aluguel. Pagar mensalidade escolar é outro sufoco. Educação em Brasília custa entre 10% e 11% mais caro do que em outras cidades, de acordo com a pesquisadora Tatiana Menezes.

O item alimentação é o único que não apresenta índice mais alto que as outras regiões pesquisadas - o brasiliense desembolsa 16% menos para comprar comida do que os moradores de outras cidades. "Na região Centro-Oeste estão os rebanhos e o celeiro agrícola do País", justifica Tatiana Menezes.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Sebastião Pedra